

Em nome de Deus



Para: Comunidade global de filósofos, pensadores e acadêmicos respeitado.

De: Assembleia Superior de Sabedoria Islâmica

Assunto: Solicitação de reação imediata e ação ética diante das recentes agressões e da clara violação flagrante do direito internacional

Os filósofos consideram sua missão mais importante o fortalecimento e a expansão da “racionalidade” e sempre se orgulham do pensamento racional. Em vez de serem um elemento nas tensões sociais e políticas, os filósofos avaliam essas tensões e analisam, com seu pensamento racional profundo, os diversos desvios e anomalias humanas.

O predomínio da racionalidade instrumental tem sido enfrentado pela ausência de racionalidade nas abordagens e orientações de sociedades e governos cujas atividades não têm base senão na busca de desejos e na manifestação de práticas anti-humanas.

Em um mundo onde a rejeição da razão é, para alguns, motivo de orgulho e é insistida de forma obstinada, são os filósofos que esclarecem aqueles que estão presos à propaganda dos detentores de riqueza e poder, ajudando-os para que não se tornem brinquedos nas mãos dos acumuladores de riqueza, dos senhores da propaganda e dos hedonistas; e para que os seres humanos, com base da racionalidade que adquirem com a ajuda dos filósofos, não permaneçam indiferentes diante dos crimes, mas sim realizem todas as ações necessárias contra os opressores e injustos.

A iluminação é a principal preocupação dos filósofos, e o filósofo comprometido dedica todos os seus esforços para que as pessoas pensem de forma racional, lutem contra qualquer mal no mundo e revelem a todos as maldades humanas.

Nós, filósofos iranianos, que tornamos possível a continuidade de nossa cultura, história e civilização com o legado vivo da racionalidade, da sabedoria, da espiritualidade e da prudência da história humana, vemos o mundo atual — nulo de qualquer verdade transcendente — como resultado da “dominação da irracionalidade” e do “interesse próprio” dos opressores. Opressores que não se comprometem nem mesmo com o mínimo de lógica racional e estão dispostos a

cometer qualquer crime para alcançar seus interesses. Eles desejam transformar os outros em seus escravos e procuram sufocar qualquer liberdade e busca por independência por meio de diversas ferramentas militares e midiáticas.

Se no passado víamos a maldade em partes do mundo, hoje os dominadores globalizam suas práticas perversas. Atualmente, o mundo está envolvido na opressão e nas maldades dos poderosos e dos acumuladores de riqueza, que conduzem a humanidade rumo à irracionalidade e à ausência de racionalidade. Por isso, pedimos a vocês, filósofos em diferentes partes do mundo, que levantem uma voz firme diante de toda essa opressão e crime.

Os crimes de Israel no genocídio dos palestinos os levaram a uma nova forma de violência sanguinária, e nesse caminho irracional e contrário aos direitos humanos, fizeram dos EUA seus incentivadores e seguidores. Ao longo da história contemporânea, especialmente após a vitória da revolução popular em 1979, o Irã tem estado constantemente sujeito à hostilidade das potências dominadoras. Durante décadas de estabelecimento de um governo apoiado pela ampla maioria do povo, os EUA e Israel impuseram as mais criminosas agressões contra o país independente e civilizado do Irã.

A raiz dessas hostilidades está na oposição do Irã ao unilateralismo e à dominação, na defesa dos oprimidos, na resistência contra agressões e ocupações, e na preservação da liberdade e independência nacional. Nestes anos, diversas formas de crimes contra o povo iraniano ocorreram, incluindo: sanções desumanas nas áreas de medicamentos, alimentos e finanças; assassinatos seletivos de figuras políticas, militares, cientistas e alguns filósofos; ataques a embaixadas iranianas; agressões militares; e guerras psicológicas e midiáticas conduzidas por esses dois regimes.

Somente nos últimos oito meses, testemunhamos dois casos de agressões militares extensas e explícitas por parte dos EUA e de Israel contra o Irã e seu povo amante da independência e da liberdade. Esses ataques ocorreram enquanto o Irã participava de negociações com os EUA, mas eles utilizaram a negociação como um engano para lançar ataques militares. Nas primeiras horas do segundo ataque militar, ocorrido no mês passado, lançaram suas bombas mais modernas sobre estudantes de 8 a 12 anos em uma escola da cidade de Minab, matando cerca de 180 alunos. Nos séculos recentes, nenhum agressor — nem mesmo os mais sanguinários — iniciou uma guerra dessa forma, assassinando crianças.

Na guerra recente, o assassinato do líder supremo e guia religioso dos xiitas do

mundo, o aiatolá Seyyed Ali Khamenei, é um claro exemplo de crime e hostilidade. Ele era uma figura excepcional nas áreas científica, administrativa e cultural, com atenção especial à filosofia, ciência, cultura e à preservação do papel dos pensadores. Sempre enfatizava a paz e a amizade. Ele era pensador, escritor e especialista em diversas áreas científicas. Em prol da construção de um mundo livre de violência, agressão e traição, foi o primeiro a emitir uma fatwa (Ordem) proibindo a produção de armas nucleares, baseada em fundamentos religiosos e racionais e no respeito aos direitos humanos. Apesar disso, Os EUA e Israel, sob pretextos infundados, violaram abertamente o território iraniano e a cidade de Teerã e assassinaram brutalmente o líder supremo da República Islâmica. Com base em qual princípio racional ou jurídico tal crime pode ser justificado?

As recentes ações militares dos EUA e de Israel constituem crimes de guerra contra civis e infraestruturas vitais do Irã. Ataques a escolas, hospitais, universidades, centros esportivos, mesquitas, bibliotecas, bases de emergência, estações de bombeiros, monumentos históricos, além de áreas residenciais e massacres de civis, evidenciam ainda mais a natureza criminosas dessas agressões. Diante dessas condições, será que os filósofos podem permanecer espectadores da “morte da humanidade e da racionalidade” sem agir?

Esses crimes não são apenas violações do direito internacional e dos princípios humanos, mas também uma tentativa de suprimir a vontade do povo iraniano. O Irã, como país independente, tem o direito de defender seus interesses nacionais. Infelizmente, alguns países interpretaram a contenção do Irã como fraqueza e lançaram ataques militares com esse erro de cálculo, imaginando que poderiam ocupar, dividir e mudar o regime iraniano rapidamente. No entanto, ignoraram que o povo iraniano, com sua profunda herança cultural e crença religiosa, jamais se submeterá à opressão. O povo iraniano não é agressor e não permite agressões contra seu país. Trata-se de um povo que, com base em fundamentos racionais e religiosos, se sente obrigado a proteger seu país e suas conquistas, permanecendo firme e resistente nesse caminho.

Os EUA e Israel têm utilizado amplamente ferramentas de desinformação e guerra midiática, fabricando notícias e distorcendo fatos para manipular a opinião pública e inverter os papéis de opressor e oprimido.

Após as guerras devastadoras do século XX, a humanidade compreendeu a necessidade da “paz global” e da substituição da “violência” pelo “diálogo” e pela

“diplomacia racional”. Instituições como as Nações Unidas foram criadas para prevenir conflitos. O uso da força militar é um retrocesso histórico que ridiculariza a paz e a humanidade.

Os filósofos não são apenas teóricos abstratos, mas portadores da “corrente racional” e da “consciência desperta da sociedade”. Eles estão comprometidos com a defesa da razão global, da liberdade de expressão e da responsabilidade, posicionando-se contra injustiças e crimes. O silêncio dos filósofos diante da agressão e do crime é uma traição à filosofia e à humanidade.

Solicitamos a vocês, colegas em todo o mundo, que condenem firmemente essas agressões, reconhecendo-as como violações da racionalidade, do direito internacional e dos princípios éticos, e que, por meio de declarações, artigos e encontros acadêmicos, enfatizem a importância da paz, da não violência, do fim do assassinato de civis e do respeito à soberania nacional. Convidamos a comunidade global de filósofos a usar sua influência intelectual para enfrentar narrativas violentas e justificativas irracionais para o uso da força, promovendo o diálogo e a convivência pacífica.

Caros colegas, saibam que a história lembrará essas reações com grandeza, e condenará o silêncio diante dos crimes — o silêncio diante dos opressores, da dor de mulheres e crianças, e do massacre de inocentes.

Esperamos sinceramente que, com a atuação dos filósofos, a voz da racionalidade e da humanidade prevaleça neste momento histórico crucial.

Com respeito e esperança por um futuro sem violência, baseado na justiça e no respeito aos direitos de todos os seres humanos.

Assembleia Superior de Sabedoria Islâmica

Primavera 1405 (Março de 2026)